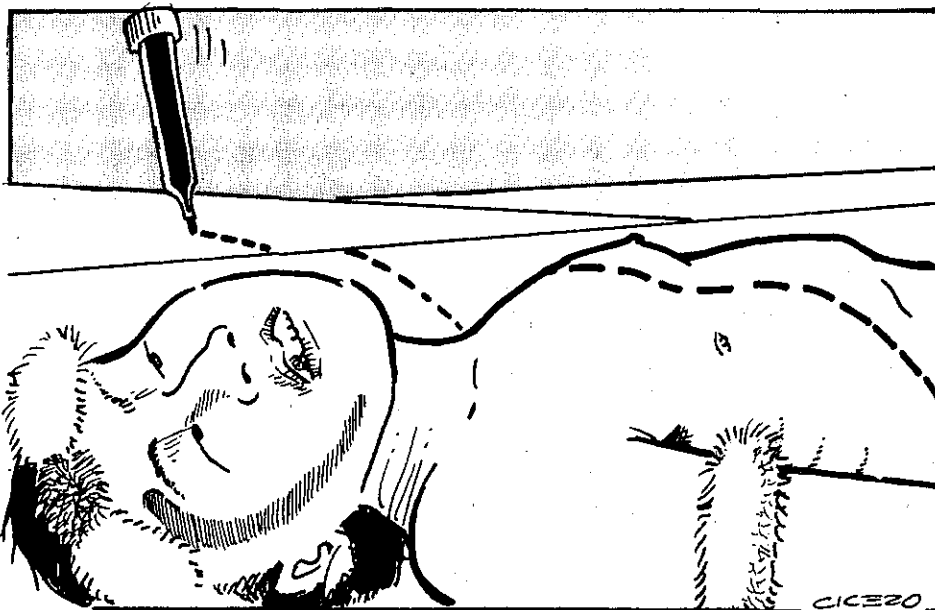


## CRÔNICA DA CIDADE

Sérvulo Coimbra Tavares



### A lenta agonia dos ianomami

Nos gabinetes refrigerados de Brasília e nos austeros corredores da SMU, civis e militares da alta hierarquia burocrática benzem-se quando se fala em demarcar as terras dos nossos irmãos mais velhos, os ianomami.

Depois de gastar milhões com a chamada "Operação Selva Livre" para expulsar garimpeiros invasores das terras indígenas, o Governo volta atrás, frustrando cerca de dez mil silvícolas, estabelecendo polêmica entre militares e sertanistas, agravando, consideravelmente, a imagem do Brasil junto ao Primeiro Mundo.

Chega a ser cruel a invasão de quase 50 mil homens que em busca do metal precioso, invadem, com seus chapéus de abas largas (talvez escondendo a vergonha do ataque espúrio), suas armas e sobretudo o seu despudor. Lá estupraram donzelas índias e espalham malária, doenças venéreas, tuberculose, depredando o meio ambiente onde os índios vivem há séculos em plena harmonia com a selva e a fauna.

A síndrome da segurança nacional, que durante 20 anos fez do Brasil uma das mais ferrenhas ditaduras militares do mundo, quer os ianomani e pede uma faixa de 20 quilômetros de largura entre a reserva e a fronteira com a Venezuela e pressiona Collor contra a demarcação. Tudo pela soberania nacional.

O primoroso fotógrafo Milton Guran conviveu por três meses seguidos na terra ianomami. Agora, em meio a

um primoroso ensaio fotográfico e faz um depoimento que deveria merecer uma análise criteriosa sobre a morte, lenta e cruel, de uma cultura. Em menos de dez meses, cem índios já morreram devido a doenças dos "civilizados"<sup>(P)</sup> que invadem o sagrado território e em busca de ouro e segurança nacional usam métodos que merecem indagação dessa figura ímpar da Justiça brasileira o procurador-geral Aristides Junqueira, que trazno sangue a rebeldia indômita dos mineiros de São João del-Rey que foram batizados com a "água sagrada do Chafariz da Liberdade". Por isso a omissão governamental merece o anátema dos homens de bem e de toda a sociedade.

Em uma das fotos mais comoventes da imprensa brasileira, publicada em *O Globo*, Milton Guran dá um exemplo da cultura ianomami. Uma índia amamenta um macaquinho, cuja mãe, inadvertidamente, foi flechada pelo marido. Há uma lei na selva que não permite matar animal fêmea. Tendo ao lado um pequeno ianomami, o símio órfão suga o seio de sua nova mãe, diante do olhar curioso de seu novo "irmão" que um dia será cacique.

Os índios que não sabem da Rio-92 e sim da agonia de um povo, dão aos brancos a lição maior de solidariedade, enquanto armas, canhões, metralhadoras e a busca do ouro, a peste, a Aids, o desamor ao gentio invadem a selva, numa luta que envergonha a Nação. SOS Collor, à demarcação ianomami!